

O Estudante

Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos; as distinções sociais não podem ser baseadas senão no bem comum.

Periodico da mocidade estudiosa
— Publicação quinzenal —

A livre manifestação do pensamento é um dos mais belos direitos do homem

RED. CHEFE—DARWEN M. SILVA

DIRETOR—HELIO G. DE MATTOS

GERENTE—JORCY DREUX

Numero 7

Culabá, 1 de Novembro de 1934

Ano I

Caros colegas

O meu intuito ao receber de vossas mãos a directoria desta folha, nada mais foi que conduzi-la até o final da sua trajectoria anua.

Necessário era por. m que, a vossa folha não succumbisse como as dos anos anteriores, ante os impecilhos que geralmente se nos apresentam.

Motivos imperiosos obrigaram-me a depor em vossas proprias mãos o cargo que delas recebi e que muito me honrou.

Colegas ha, de competencia superior á minha e que vós bem podereis colocar em meu logar ia! como seja o nome do nosso colega Helio de Mattos o qual nome apparece na direcção desta.

Portanto, uma vez afastado do cargo que até então occupava agradeço aos colegas que com brilho e entusiasmo muito me ajudaram na marcha progressiva da nossa folha, principalmente áqueles que comigo compunham o cabedalho do mesmo. Agradeço tambem ao illustre Director do nosso Estabelecimento de Ensino Secundario, o Dr. Virgilio A. Corrêa Neto que, com seu espirito calmo e sereno soube por varias vezes nos conduzir em fases agitas que atravessamos, e áqueles tambem que escolheram o meu modesto nome para e-

Datilografia

(Aos meus eximios e distintos datilografos).

DATILOGRAFO bom preciso è ser
Necessidade è esta conhecida,
Indispensavel se nos torna crer
Na vantagem enorme oferecida.

Ao novel aprendiz è um dever
Assidua paciencia, em meio á lida
Pra satisfeito e rapido, bater
A senda do progresso nesta vida.

Com ardor, entusiasmo, e animação,
Rompem-se aos poucos as dificuldades,
E vê-lo ás. com muita admiração.

Sê tu, ó moço, sê o pioneiro
Das vantagens sem par, das qualidades,
Desta linda invenção dum brasileiro.

X. NADA

xercer uma função que aliás não a mereço. Peço desculpas a um ou outro colega que por este motivo se sentiram magoados

Portanto agradeço-vos mais uma vez e subscrevo-me

G. de M.
Ex-diretor.

Companheiros

Tendo eu de ocupar o cargo de Director deste "Periodico" não vos podia deixar de agradecer a lembrança que tivestes para com a minha humilde pessoa.

Infelizmente este cargo deixou de ser exercido pelo nosso competente colega Guy de Mesquita para se-lo por um que jamais psderá exerce-lo dignamente.

Comunicamos aos nossos prezados leitores que o corpo Redatorial do "O Estudante" fica assim constituído:

Diretor—*Helio G. de Mattos*
Red. Chefe—*Darwin M. da Silva*
Gerente—*Jorcy Dreux*
Secretario—*José Hugo Sala*
Tesoureiro—*Gervasio D. Pinto.*

— REDAÇÃO —

RUA Barão de Melgaço, 155

A direção deste jornal não assume responsabilidade alguma pelos artigos nele publicados com assinatura ou sob pseudônimo.

Como vós deveis saber, o meu voto não era o de trabalhar aparecendo o meu nome mas sim o de trabalhar quem que este apparecesse, desde que o nosso prospero "Estudante" alcançasse algum êxito.

Desejava não aceitar o convite, mas, como este foi feito por todo o corpo redatorial deste "Periódico, resolvi aceita-lo, agradecendo a todos sinceramente e prometendo-vos em que tudo quanto "O Estudante" depender de mim será executado com toda a lealdade e bom gosto.

A vossa escolha poderia ser muito melhor, pois, como conheço e reconheço, dentre nós ha muitos que podem substituir o nosso Ex Diretor, honrando "O Estudante" e marcando época para o mesmo.

Aproveitando a ocasião peço que continueis a nos ajudar em tudo quanto vos for possível, afim de que "O Estudante" possa ter longa vida e prosperidade.

Especialmente vos peço que continueis a contribuir com a vossa assinatura e colaboração.

Confiante em a vossa coadjvação, antecipadamente vos agradeço.

O DIRETOR.

LECIONA-SE quimica aos alunos da 3.a e 4.a série. A tratar com José Feliciano de Figueiredo.

'Cobriram-me com o

manto da virtude'

Por entre as ternuras de uma manhã de Setembro, saí pelos suburbios da cidade, afim de executar um de meus costumeiros passeios.

A cada passo que eu avançava sentia immensa satisfação na alma, não só pelo soprar a cariciador da brisa matinal toda impregnada dos perfumes das flores que vinham ter nas minhas narinas, como também pelo cantarolar alacre dos passarinhos que guitara bem afinada e cujo som era cheio de encantos e acordes vibrantes.

E foi assim que eu ia, quasi insensivelmente, levado pelas alegrias de uma manhã que tinha para mim, os encantos perenes de uma hodierna festividade.

Depois de ter caminhado um bom trecho em boras de completo esquecimento, avistei ao longe um outeiro coberto de cristais

Era já sete horas e o sol vinha despontando no oriente; a proporção que eu me aproximava dele mais ainda ficava surpreso; raios de variadas cores, encerrando, assim todas as idéas do espectro solar.

Ao chegar bem perto, assomara-me um homem de apparencia já velha, mal vestido, descalço e com o rosto cerrado pelas barbas que indicavam sua idade avançada.

Esse homem tinha estrutura regular, magro, rosto comprido, nariz afilado, olhos negros e brilhantes, semelhantes a dous astros que não paravam de oscilar—bigodes longos e sobre cilios arqueados. Quando eu me aproximava mais dele vi-o esforçando-se por levantar; de modo que, no momento em que eu o fronteei, ele já se achava em pé e, extendendo as suas mãos tremulas disse-me:—

Senhor, vos que viades não de muito longe, a mandado de Deus, dai-me pelo Amor, aos vossos, uma esmola, para que eu possa comprar um pão afim de saciar a fome que me dita-

cera, atirado aqui neste lugar miseravelmente e sem parentes.

O meu coração cortou-se de dor ao ouvir estas palavras e tirando da bolsa uma moeda, dei-lhe de todo o coração, não satisfazendo mesmo assim a minha vontade, porque o meu desejo era dar-lhe mais.

Entretanto, não pude dar porque o maior dinheiro que eu conduzia era justamente aquella importancia.

Decorridos alguns instantes, proseguiu o velho:

—Meu senhor, eu já tentei pôr termo á vida por varias vezes, não só pelas amarguras com que me tenho deparado como também pela ingratidão e deshumanidade deste povo que me tem negado o pão, quando lhe peço por esmola.

E o ancião descobriu-se, tendo o velho chapéo de carandá entre as mãos tremulas e macilentas, agradecendo-me aquella esmola; veio-lhe copioso o pranto, e desmaiou.

Eu que sosinho assistia aquella scena emocionante, num lugar sem recursos, prestei-lhe os socorros mais necessarios, friccionei-lhe os pulsos.

Decorridos dez minutos, mais ou menos, acordava o pobre homem, deixando mostrar em seu rosto a palidez do enfermo que, após muito tempo de doença abandona o leito—era a fraqueza.

Alcançado o estado normal, perguntei-lhe se desejava internar-se na Santa Casa de Misericordia.

E o velho pensativo respondeu-me:—Senhor, reconheço a vossa bondade, mas, como pode, rei lá chegar se forças não tenho para caminhar?

Eu o levarei, disse-lhe.

O pobre doente aceitou a minha oferta. Conduzi-o a cidade, onde se achava a Santa Casa.

Decorridos alguns dias fui visitá-lo, e notei que o enfermo não dava esperança alguma de se salvar. E num dos dias em que eu costumava fazer-lhe minhas costumeiras visitas, levei comigo alguns amigos que desejava conhece-lo; encontramos o velho com uma aflicção que

precia
— trans

da sua a

—Eu,

ci muito

de prese

—Sou f

de lá, cu

ha muito

te preme

de filho

responsa

seis, pes

balho tu

Mas

sou naq

vel epid

vou-os d

me só n

E assi

os meus

sair par

busca de

guro, e

pelas per

pelos an

E com

vesse m

falar, c

termos:

—Meue

xhausto

zer . .

Assim

guns dia

seravelm

cama do

no com

Jod

Os non

EUROPA

nente deri

gas que q

ce da terra

vra hebréa

sol poente'

tais tinham

mentos da

sol se ocu

isso lhe de

ASIA —

tigamente

o homem f

parição sob

vem do vc

que quer c

me muito

provavelm

dade.

AFRICA

tinente Ne

phenicia "

negro ou t

AMERIC

cobriu as

tinha fnom

parecia a da morte: contou-nos — transes a transes—episodios da sua amargurada vida.

—Eu, meus bons amigos, nasci muito longe desta cidade, onde presentemente me encontro. —Sou filho de um capitalista de lá, cuja existencia findou de ha muito temp. Com a sua morte prematura, eu, na qualidade de filho mais velho, assumi a responsabilidade da familia — seis, pessoas que de meu trabalho tudo esperavam.

Mas por infelicidade, grasseou naquele logar uma terrivel epidemia, que tão cedo levou-os de meus olhos deixando-me só neste vale de lagrimas.

E assim, meus amigos, sem os meus neste mundo, resolvi sair para terras extranhas em busca de um futuro mais seguro, envelhecendo-me, mais pelas peripecias da vida, que pelos anos já vividos.

E como o indigente não tivesse mais forças siquer para falar, concluiu nestes tristes termos:

—Meus amigos, estou já e xhausto e nada mais posso dizer . . . perdoai-me . . . sim?

Assim foi que decorridos alguns dias, morria o velho miseravelmente no fundo de uma cama do hospital. "E cobriram-no com o manto da virtude"

João Gonçalo de Moraes

5.º Ano. 2.ª Turma

Os nomes dos continentes

EUROPA — O nome deste continente deriva de umas palavras gregas que querem dizer "a ampla face da terra" ou talvez de uma palavra hebréa que significa "O paiz do sol poente". Os antigos povos orientais tinham muito escassos conhecimentos da Europa, uns sabiam que o sol se ocultava pelo Oriente e por isso lhe deram este nome.

ASIA — O continente é o mais antigamente conhecido. Supõe-se que o homem fez nelle a sua primeira aparição sobre o globo. A palavra *Asia* vem do vocabulo sanscripto "*unhas*" que quer dizer "paiz da aurora" nome muito apropriado para o que foi provavelmente o berço da humanidade.

AFRICA — O nome *Africa* o "Continente Negro" provem da palavra phenicia "*Afri*" que significa homem negro ou tambem vagabundo.

AMERICA — Quando Colombo descobriu as Americas o continente não tinha nome, e como imaginou ter

chegado a parte Ocidental da India, baptizou as Ilhas do Mar Caribe com o nome de Indias Ocidentais. Chamou indios os habitantes da America que ainda hoje conservam esse nome. O nome de America vem de Americo Vesputio, navegador florentino que visitou o paiz depois do Colombo e que escreveu uma descrição do mesmo.

AUSTRALASIA — Neste nome englobamos a Australia, Nova Zelandia, Tasmania, Fisi e outras ilhas. A Australia foi baptisada com o nome de Nova-Holanda pelos Holandezes que a descobriram em 1606, Austral significa do "Sul" de sorte que Australasia quer dizer Asia do Sul ou Asia Meridional.

As pinturas e os perfumes

Suas origens

O que abaixo transcrevo para que os nossos caros colegas tenham um pequeno esboço da origem das pinturas e dos perfumes.

—Está provado que a pintura e os perfumes já eram conhecidos e usados desde a Idade da Pedra.

—A tradição e os textos biblicos afirmam que o costume de pintar o rosto, muito comum actualmente, (claro que não se trata de uma simples hypothese) é ainda uma reprodução dos povos primitivos, tais como os babilonios, os assyrios e os hebreus que usavam excessivamente a pintura.

Os egipcios adoptavam para a pintura do rosto, a alvayade; para escurecer as ocheiras usavam o carbonato de cobre, e afim de dar brilho aos olhos e avivar os supercilios empregavam uma pasta feita de fuligem e gordura, tal como as senhoras e senhoritas modernas.

Hoje aliás, como tudo está modernizado pela civilização, a pintura tambem se transformou sendo uzados, não sulfureto de antimonio, carbonato de cobre, etc. — mas sim os lapis e espuminhos, as tinturas para os cabelos, o rouge, os pós de arroz, os cremes e os perfumes, tão conhecidos em todas as situações sociais.

Quanto a este ultimo, isto é, os perfumes, afirmam tam-

bem os textos biblicos, eram antigamente usados não só pelas mulheres, mas tambem pelos homens, que se apresentavam ás festas e banquetes empregados de perfume especiais para cada parte do corpo.

A mulher romana, considerada como a mais simples e modesta dos tempos primitivos, chegou, na época do Imperio a empoar os cabelos com pó de ouro!

Actualmente os perfumes e a pintura são empregados por todos os povos, sendo abundantemente usados na Europa e na America, conforme podemos notar na nossa querida patria, o Brasil.

Darwin Monteiro da Silva.

5.ª Série, 1.ª turma

Recebemos uma circular do Sr. Hildebrando de Oliveira, na qual nos comunicava haver assumido o cargo de Chefe do Trafego Postal da Directoria Regional dos Correios e Telegrafos.

Gratos pela comunicação.

Assucar ou açúcar?

Sabem os nossos leitores como se escreve na verdade a palavra açúcar?

Alguns filólogos, querem na ansia de fazerem todas as palavras portuguezas derivar-se do latim, que o portuguez açúcar se derive de latim succus.

Vários escritores, inclusive o Frei João de Souza, nos "Vestigios da Lingua arábica", apresentam grande número de palavras portuguezas de legitima origem arábica.

Entre essas se encontra a palavra açúcar.

O árabe possui o artigo *al*, muito empregado. Eis alguns exemplos:

algebra (do árabe al-gebre);
algebra (do árabe al-gebrá);
algodão (do árabe al-coton);
alféres (do árabe al feris);
alfandega do árabe al-jondah);
alfaiate (do árabe al-caiate);
alvará (do árabe al-bará), etc.

Possue igualmente o substantivo *çucar*, que designa o suco ou

extrato de qualquer cousa, e tambem o da cana, era em árabe, al-çucar.

Tendo o domínio árabe na Península Ibérica durado muitos séculos, era natural que o falar dos árabes influísse na lingua da Península.

No estudo do árabe notamos a seguinte lei: O *l* do artigo árabe *al* apresenta tres casos em sua passagem para as linguas românicas: 1.º conserva-se: Exs.; alfajate (al-calate); al-fêres (al-feris), etc.; 2.º assimila-se ao *r*, quando por esta letra principia a palavra que se lhe segue: Exs.: arraia (al-rai); arroba (al-robo), etc.; 3.º desaparece, por absorpção. Exs: abóbada (al-boveda); açafraão (al-zaferan)

Na passagem do árabe "al-çucar para o português açucar, verificou se o 3.º casa da lei citada, isto é, desapareceu o *l* em virtude da absorpção.

Dai, alçucar - açucar.

Se açucar viesse do latim classico "succus" devia ter dois *c* (assuccar).

Mas a verdade é que açucar deve ser escrito com ç e não com dois *ss*, porque vem do árabe "al-çucar".

G. Mattos

Da 1.ª turma da 5.ª Série.

DR. BENEDICTO BRUNO

Por decreto do Governo Federal, de 2 do mês p. passado, foi promovido ao posto de capitão o nosso distinto conterraneo e amigo, Dr. Benedicto Bruno, competente e acatado médico Veterinario de Exército, e cunhado do nosso distincto Director Sr. Helio ue Mattos.

O Dr. Bruno, que no ano passado fez um concurso brilhante para o cargo de professor da Escola Veterinaria de S. Paulo, foi classificado em primeiro lugar, sendo em seguida nomeado professor catedratico daquela reputada Escola, que tem nele um dos seus mais distinctos professores.

Ao Dr. Bruno nossos cordiais abraços.

Dr. ALFREDO MONTEIRO

Por decreto de 2 do mês p. passado do Governo Federal, acaba de ser promovido ao posto de capitão o nosso amigo e conterraneo, Dr. Alfredo Monteiro, competente médico e professor da Escola de Medicina Veterinaria do Exército, a quem apresentamos os nossos efusivos parabens.

Sociais

ANIVERSARIO :

Transcorreu a 21 p. p. o aniversario natalicio do nosso illustre colega João Fernandes, da 4.ª Série do nosso Estabelecimento de ensino.

A 29 do mez p. findo transcorreu

a passagem do aniversario natalicio do nosso talentoso colega José Feliciano de Eigueiredo, um dns mais esforçados colaborador deste Periódico.

A todos os nossos parabens.

CHEGADA

Acha-se em o nosso meio social o nosso illustre amigo Sargento Gonçalo Curvo, procedente de Campo Grande. Apresentamos-lhe boas vindas.

Resultado do Concurso para RAINHA DOS ESTUDANTES

Liceu Cuiabano

Anna Rosa de O ^a	155	votos
Anna Eróy de Barros	130	»
Auristela Saliès	23	»
Regina Boabaid	13	»
Maria E. Metello	9	»
Dèa Barbieri	7	»
Elza Curgel	5	»

Escola Normal

Julieta de Figueiredo 151 »

Cacilda Lopes	49	»
Yvonne Badre	47	votos
Nair Blanco	36	»
Genira de Souza	19	»
Creusa Proença	5	»
Lourdes Nogueira	5	»

Curso Anexo

Lelina Caporossi	200	»
Perolina Faria Couto	114	»
Petronilha Lobo	10	»
Ligia Malheiros	5	»

Rainha dos Estudantes

Voto em (Escola Normal)

Voto em (Curso Anexo)

Voto em (Liceu Cuiabano)

Cuiaba, de de 193

NOTA—

O premio oferecido á Rainha dos Estudantes acha-se exposto na vetrinne da "Casa Athayde".

No proximo número encerrar-se-ha o Concurso da Rainha dos Estudantes.

As pessoas que quizerem presenciar a apuração final do referido Concurso deverão comparecer á Redação deste "Periodico", á Rua Baço de Melgaço n. 155, no dia 14 do corrente, (Domingo) ás 14 horas.